

A Sessão do Conselho Municipal para os Assuntos da Juventude, reuniu na sede do Agrupamento 550 Manique do CNE em Manique, Freguesia de Alcabideche.

O Vereador da Divisão de Juventude, Dr. Nuno Piteira Lopes inicia a reunião, pelas 21 horas e 30 minutos.

Junta-se à mesa do plenário Dr. Vítor Moura Pinheiro, Diretor Executivo da Garantia Jovem e o Sr. Vice-Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dr. Paulo Feliciano.

Na plateia estão, a Chefe Divisão de Juventude, Assessora do Vereador e técnicos da Divisão de Juventude (DJUV): Dra. Sara Silva, Dr.ª Maria João Faria, Dr.ª Sílvia Jordão, Dr.ª Manuela Madeira e Lurdes Beites, respetivamente.

Registaram-se as seguintes presenças:

- Associação dos escuteiros de Portugal (AEP): Grupo 12, Grupo 16, Grupo 150;
- Corpo Nacional de Escutas (CNE): Agrupamentos 71 Parede, 75 Estoril, 550 Manique, 729 Cascais, 1246 S. João e S. Pedro do Estoril;
- Associação de Guias de Portugal (AGP): Companhia de Guias de Cascais e Parede;
- Associação Juvenil Rota Jovem;
- Clube Gaivotas da Torre- Associação Juvenil;
- Associação Juvenil Palco da Tua Arte;
- Associação Juvenil Pegadas,
- Associação Juvenil Claro;
- Associação Desassociada;
- Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche;
- Representantes da Assembleia Municipal, PPD/PSD e Bloco de Esquerda;
- Representantes das Juventudes Partidárias da JS; PPD/PSD;
- Representante do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos;
- Representante da Santa Casa da Misericórdia de Cascais;

Esta reunião teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1: Garantia Jovem – Assinatura de Protocolo com o IEFP;
- 2: Divisão de Juventude – Apresentação Programas de Voluntariado Jovem;
- 3: Associativismo Juvenil – Espaço aberto às Associações Juvenis presentes para se apresentarem, apresentarem projetos, ideia, etc.;
- 4: Assuntos da Juventude – Debate de assuntos relevantes;
- 5: Outros assuntos.

Vereador NPL: – Boa noite a todos, boa noite a todas! Queria começar por agradecer ao Instituto de Emprego e Formação Profissional e à Garantia Jovem por se terem disponibilizado para vir a este fórum que é um Conselho Municipal de Assuntos da Juventude, que de acordo com a lei deve reunir regularmente, de três em três meses. Nós aqui em Cascais fazemos questão de

cumprir e onde reunimos todas as associações juvenis, todas as juventudes partidárias, todas as entidades ligadas à juventude têm assento aqui, no Conselho Municipal dos Assuntos da Juventude, e hoje por ser considerado e ter também a meu cargo, não apenas a área da Juventude, mas também a área do Emprego e ficou delineado que por ser um assunto de tão grande relevância para os jovens de Cascais poder apresentar aqui, em primeira mão este protocolo com a Garantia Jovem para um tema que já falámos no último CMAJ, sobre os jovens denominados, os jovens NEM-NEM, os jovens que nemo estudam, nem trabalham, que nem estão em formação, portanto não estão registados como desempregados, mas também não estão a estudar e ao fim ao cabo são uma faixa da população que, com certeza, que com a ajuda da Garantia Jovem, com a ajuda do Instituto de Emprego e Formação Profissional e com o contributo da Câmara Municipal de Cascais será uma mais-valia que a partir deste momento, poderemos passar a contar aqui no nosso concelho e por isso, sem mais demoras eu iria passar a palavra ao meu colega da mesa, da Garantia Jovem para vos poder apresentar em primeira mão do que é que se trata este protocolo, para é que serve, como é que irá funcionar para que vocês não fiquem apenas, vocês próprios a saber do que é que se trata, mas junto das vossas instituições possam disseminar a mensagem a todos os jovens que convosco trabalham durante todo o ano e por isso, muito obrigado mais uma vez.

Dr. Vítor Moura Pinheiro, Diretor Executivo da Garantia Jovem: Muito obrigado Sr. Vereador, aproveito para cumprimentar na sua pessoa, toda a equipa da Câmara Municipal de Cascais, cumprimentar naturalmente também o Sr. Vice-Presidente do IEFP, coordenador municipal da Garantia Jovem, os colegas dirigentes do IEFP que aqui estão hoje e cumprimentar todos os membros do Conselho Municipal de Assuntos da Juventude e todas as associações aqui presentes que provavelmente são os nossos principais destinatários da mensagem que aqui trazemos hoje. A Garantia Jovem, nasce de uma recomendação do Conselho ou dos Estados-Membros, em 2013, em 2014, começaram a construir políticas públicas, que no fundo consagram esta ideia que esta aqui, ou seja, que os jovens possam estar ou a estudar ou a fazer formação profissional ou no mercado de trabalho. No mercado de trabalho, por exemplo, por via de um contrato de trabalho, por via de trabalho por conta própria, ou por via de um estágio profissional, portanto o objetivo se nos quiséssemos resumir, isto é que os jovens possam estar num de dois sítios ou a qualificarem-se ou a trabalhar e acontece que alguns que não estão nem num sítio, nem noutro como disse o Sr. Vereador. A primeira nota que eu aqui desmistifico tem a ver com a idade porque é uma pergunta que se faz recorrentemente, então mas porque até

aos 30 anos? A resposta é muito fácil, nós apanhamos pessoas com qualquer idade seja pessoas com 30, 40, 45 anos etc. A única questão relacionada com os 30 anos, tem a ver com o financiamento europeu, portanto, nós reportamos à Comissão Europeia os resultados do range da implementação da Garantia Jovem, reportamos os jovens que apoiamos até os 30 anos, mas todos os outros não se faz esse report específico nós apoiamos na mesma, não havendo nenhum problema relacionado com a questão da idade. Só para terem uma ideia do que é que mudou porque os Estados-Membros tradicionalmente sempre tiveram apoios para jovens e para adultos como incentivos à contratação, à criação do próprio emprego, estágios profissionais e isso sempre existiu, portanto porque é que agora poderíamos estar aqui a falar de uma coisa diferente? A questão tem muito a ver com isto, havia uma lógica de medidas ativas de emprego, nós na nossa gíria mais íntegra costumamos chamar, são estes exemplos que eu acabei de dar para um tipo de público destinatário que são ou que eram jovens desempregados. Ora, os jovens desempregados têm de ter três requisitos, no mínimo, não têm trabalho, têm capacidade para ter trabalho, ter disponibilidade para ter trabalho. Disponibilidade afere-se pelo facto de haver uma procura ativa de emprego. Jovens empregados para todos os efeitos são jovens pró-ativos, são aqueles que, não tendo um trabalho, procuram ativamente uma proposta de trabalho por exemplo os que são registados no serviço de emprego em Portugal que é o IEFP. Quem não ia ao balcão, como eu costumo dizer muitas vezes, não tinha informações ou não tinha atendimento etc. portanto, as pessoas registavam-se e poderiam ser beneficiárias destas medidas ativas de emprego, o que nós temos agora, de certa forma é uma coisa um pouco diferente. Temos aqui uma metodologia que está assente nesta ideia que nós podemos dar uma resposta aos jovens num espaço de quatro meses assente em várias ideias chaves que não vou aqui desenvolver. Por exemplo, nesta ideia de planificar melhor o percurso entre quem estuda, para o mercado de trabalho e por exemplo, uma segunda ideia combater a inatividade dos jovens, porque é um inimigo que é meio invisível, mas que é um grande inimigo porque quanto mais tempo os jovens estão inativos, mais difícil se torna a inserção deles no mercado trabalho. Ora, os destinatários são um grupo maior, os NEET que em inglês significa “NOT IN EMPLOYMENT, EDUCATION OR TRAINING” ou os chamados jovens NEM-NEM, expressão mais usada aqui em Portugal, foi de certa forma importada do Brasil, mas no fundo corresponde a estes jovens que não estão a estudar, nem a trabalhar, nem a fazer ou a frequentar formação profissional. Portanto nós temos o grupo mais alargado. Porquê!? Porque dentro deste grupo de jovens NEET nós temos jovens inativos, jovens desempregados, jovens que no fundo não são pró-ativos, não estudam, não trabalham, não frequentam formação, mas também não estão à

procura de nada. Por vários motivos podemos já falar de seguida, e portanto eu gostava de vos dar aqui os últimos dados do instituto nacional de estatística, não vos quero maçar com dados mas é importante termos uma noção do que é que se passa no nosso país. Nós temos 2 milhões e 200 mil jovens entre os 15 e os 34 anos. Onde é que eles estão? 1 Milhão e 300 mil, aproximadamente, fazem parte daquele conceito estatístico de população ativa ou estão a trabalhar ou estão desempregados e os outros, essencialmente, estão a estudar, são 824 mil. Isto sempre foi o conceito estatístico, este conceito estatístico sempre existiu portanto não há aqui novidade nenhuma. A novidade tem a ver com a Europa, quando começou a desenvolver este conceito e o próprio Instituto Nacional de Estatística de há uns anos para cá por causa desta questão da Garantia Jovem ou seja, nós temos neste momento 220 mil jovens, 220 mil 300 se quisermos ser precisos que não estudam não trabalham nem frequentam formação. São 10% daquela população total jovem que ali está mencionada portanto, esta é a taxa de jovens NEET em Portugal e o INE consegue desagrega-los nestes dois subgrupos: quem está nesta situação, mas está pro ativamente à procura de alguma coisa, os desempregados e os outros, que estão mais afastados do sistema de educação, do sistema mercado de trabalho, do sistema de formação profissional etc. e é para este segundo grupo que essencialmente nós cá viemos hoje. 88.500 jovens só têm habilitações escolares até 9 anos de escola portanto, inimigo número 2. O primeiro era inatividade, o segundo são as baixas habilitações escolares porque a partir do momento em que o mercado do trabalho se torna mais exigente pelas razões que conhecemos, o desemprego aumentou nos últimos anos embora esteja francamente a diminuir, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente, ou seja, os empregadores recorrem naturalmente em primeiro lugar aos mais qualificados. Ora os menos qualificados ficam para trás e portanto é por isso que é muito importante a formação profissional atuar aqui nestes jovens, melhorar as suas qualificações escolares e profissionais. Se quiséssemos balizar isto, até aos 29 anos, inclusive, que é a faixa etária que a Garantia Jovem tem estado a atuar temos 161.600 jovens, mas isto, enfim não é relevante porque esta questão da idade, como eu disse há pouco, não é fundamental. Onde é que eles estão? Na região de Lisboa e Vale do Tejo temos 55.600 jovens nestas circunstâncias, se existe abandono escolar precoce na casa dos 11% neste momento, é também normal que haja pessoas que mais tarde tentem retomar o seu ciclo de estudos e portanto, esta expressão, é uma expressão minha por isso é que de certa forma tenho aqui umas aspas porque não é um expressão muito correta, mas esta ideia de dizer que são jovens que estão no sistema, ou seja estão enquadrados e estão a procura de alguma coisa dentro das organizações que os podem ajudar como é o caso do IEFP e este jovens mais afastados do

sistema, ou seja, que não estão na escola porque terminaram ou porque abandonaram, não estão a frequentar nenhum percurso alternativo por exemplo, formação profissional, nem estão a trabalhar e como eu costumo dizer várias vezes, jovens que não vêm ao balcão, como o exemplo, se eu estiver com gripe, se eu não for ao centro de saúde, o centro de saúde não vai fazer nada por mim porque eles não sabem que eu tenho gripe. Eu tenho que ir lá, tenho que tirar uma senha, tenho que ser atendido e depois alguém, provavelmente me vai passar uma prescrição do medicamento para eu melhorar. Portanto, há aqui uma lógica que os países, não é só Portugal, que os países foram construindo de que nós temos as instituições e quem recorre as instituições pode ter os serviços garantido, quem não vai lá em princípio, os serviços desconhecem, não conseguem ajudar naturalmente. Isto tem a ver com questões de confiança porque muitos destes jovens perderam a confiança no sistema, deixaram de estudar porque não acreditam que estudar mais, vá ser melhor para eles, não acreditam que se procurarem trabalho que vão conseguir, portanto são jovens que facilmente estão desmoralizados, estão desencorajados e estão mais afastados. Como é que nós conseguimos chegar a eles? Várias vias, mas essencialmente com relações de proximidade e eu costumo dar muitas vezes o exemplo de uma associação juvenil, sei que estão cá várias hoje, é muito mais fácil uma associação juvenil falar com um jovem e dar-lhe informação sobre, por exemplo, as vantagens de ele terminar o 12º ano num dos nossos centros de formação que por acaso até está aqui hoje um representado através de um curso de aprendizagem. Eu costumo dar outro exemplo acerca disto, se eu tentar vender um carro usado aqui ao Francisco, se ele descobrir que eu em tempos enganei um amigo dele ele vai deixar de ter a atenção dele no carro que por acaso estava cinco estrelas, mas vai passar a ter a atenção em mim, como ele deixa de ter confiança em mim ele já não vai comprar aquele carro que por acaso era um boa compra, mas ele vai deixar de depositar a atenção no produto para depositar atenção no interlocutor. Às vezes é isto que acontece, estamos a falar com jovens e eles não estão a depositar atenção nas medidas ativas de emprego, formação etc. que nós lhes estamos a proporcionar porque eles não depositam confiança em nós e portanto, os nossos “avançados centros” podem ser vocês as associações juvenis, associações de estudantes etc., podem ser portadores desta mensagem no sentido de conquistar esta confiança destes jovens com estas relações de proximidade para que eles consigam de certa forma voltar a acreditar que faz sentido algum destes caminhos. Isto tudo faz parte de uma estratégia nacional de sinalização de jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação, Portugal, é o único país da União Europeia aliás que tem em curso, foi construída com o apoio da Organização Internacional do Trabalho, os parceiros de sinalizações registo são aqueles

parceiros que possam ser, por exemplo, associações juvenis, as Juntas de Freguesia, as portas da Autarquia, IPSS etc. parceiros de atendimento e/ou orientação, o IEFP, os Centros de Qualificação e os Gabinetes de Inserção Profissional e também as lojas Ponto Já que fazem parte da rede do IPDJ, e depois aqueles parceiros sem respostas desde estágios, apoios à contratação, incentivos à criação do próprio emprego medidas que permitem que os jovens voltem a retomar os seus estudos etc. O IEFP é o coordenador nacional da Garantia Jovem, que por ser um serviço público de emprego é o coordenador nacional do programa em Portugal. Nós contruímos para ligar estes mil e quinhentos parceiros uma plataforma informática que é bastante simples e que no fundo, permite, entre outras coisas, acompanhar o pedido do jovem, perceber o histórico: Vou dar um exemplo simples: há uma associação juvenil que fala com um jovem e que vai por exemplo registá-lo nesta nossa plataforma e depois este jovem é encaminhado para o centro de formação X e ele vai fazer um curso de formação profissional, mais tarde no tempo, essa associação juvenil se for nossa parceira pode ir à plataforma consultar e perceber se ele entrou ou não entrou no curso, se teve ou não teve aquela resposta que estava prevista. Isto antigamente não era possível ser feito porque não havia nenhum mecanismo de ligação de todas estas organizações, provavelmente ou através do telefone ou através de um contacto pessoal é que isto seria viável. Para terminar, deixo-vos esta ideia final, que no fundo é aquilo que representa o protocolo que vai ser assinado agora de seguida, ou seja, nós temos esta rede que tem os tais mil e quinhentos parceiros sensivelmente neste momento no país, mas no fundo são várias micro redes em cada concelho ou em cada região, em cada área de abrangência do IEFP. Nós temos um IEFP, neste momento, como, “o ponto focal” que esta a coordenar esta rede de Centros Qualificação, Gabinetes de Inserção Profissional, as Lojas Ponto Já que fazem parte da rede do IPDJ e depois variadíssimos parceiros de sinalização que temos, desde IPSS, organizações não-governamentais, associações juvenis, etc. Muitos juntaram-se a esta nossa rede no sentido de nos ajudar a sinalizar estes jovens, entre os vários parceiros de sinalização podem estar Autarquias como é o caso da Câmara Municipal de Cascais neste caso concreto. O que é que nós queremos? Queremos que a Câmara Municipal deixe de ser um simples parceiro de sinalização e que passe a estar no centro connosco, do processo de coordenação da rede no sentido de chegar com mais eficácia e até da rede de parceiros que a própria Autarquia tem desde o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Municipal da Juventude, a Rede Social, o Conselho Municipal de Ação Social etc., coisas que vocês conhecem bem melhor que eu no sentido de poder sinalizar estes jovens. Nós só queremos chegar aqueles que não estão registados no IEFP porque os outros já os conhecemos, no sentido de os ajudar a sinalizar e através depois de um

processo operacional, vamos querer que a informação seja centralizada na Autarquia e a partir daí, depois, o IEFP possa ter aqui uma palavra no sentido de depois dar uma resposta ou proporcionar uma resposta a estes jovens. A Autarquia tem um papel fundamental e crucial e nuclear, no processo de sinalização destes jovens que são cerca de 49%/ 50% dos jovens NEET e enfim, nós não temos dados por concelho, mas não há de andar muito longe a média nacional das médias, neste caso, do concelho de Cascais. Não estão registados no IEFP e não estando nestas três situações que nós referimos. Muito Obrigado!

Vereador NPL: Passemos agora à assinatura.

(Assinatura do Protocolo Garantia Jovem, CMC e IEFP)

Dr. Paulo Feliciano, Vice-Presidente do IEFP: Muito boa noite a todos! Breves palavras, em primeiro para, naturalmente, cumprimentar o Sr. Vereador da Câmara de Cascais e os colegas aqui presentes e todos vós. A segunda, para agradecer a disponibilidade da Câmara Municipal de Cascais para se associar ao Instituto do Emprego neste projeto e por ter manifestado interesse em poder apoiar-nos, conseguimos no fundo criar condições para uma melhor implementação deste programa, consideramos que os Municípios são parceiros imprescindíveis neste projeto e daí o nosso grande agradecimento pela vossa disponibilidade. O que nós estamos aqui a falar é de um problema social, como são os de problemas de formação, problemas de educação, problemas de inclusão, problemas de saúde, são tudo problemas que nós não conseguimos resolver com uma ação individualizada de uma instituição, precisamos de parceria, precisamos de cooperação, precisamos de rede e é isso que nós aqui estamos a tentar fazer, criar essa rede para ganhar maior capacidade de eficácia e de resposta. O Dr. Vítor Pinheiro já apresentou aqui a Garantia Jovem e não me vou debruçar sobre isso, mas sempre gostava de sublinhar aqui umas notas. Como o programa diz no seu nome, é a garantia é a tentativa de garantir qualquer coisa. Garantir uma resposta que resolva aos jovens um problema, quer seja um problema de resposta formativa, seja um problema de emprego, esse é o pressuposto e portanto, desafia-nos a nós enquanto instituto público, no sentido em que temos que criar essas respostas, temos que ser capaz de as pensar e de as disponibilizar, mas na verdade essas respostas só por si não conseguem ser, não são suficientes para operar a garantia, precisamos de ter a outra parte, precisamos de ter as pessoas disponíveis, onde elas estão e de as mobilizar e é para isso que este protocolo serve e é para isto que esta ação foi desenvolvida, no fundo para conseguirmos ter aqui as duas condições que são essenciais para que possamos cumprir aquilo que é o projeto da garantia jovem. Quando nós falamos em NEET temos uma

sigla muito pequena que parece representar uma coisa muito concreta, mas não é verdade. Quando falamos em NEET estamos a falar em jovens que não estudam nem trabalham, mas há aqui uma diversidade enorme de situações. Há jovens que estão nesta condição e têm muito baixas qualificações, há jovens que estão nesta condições e têm uma qualificação intermédia, há jovens que estão nesta condição e têm qualificações muito avançadas, há jovens que estão no programa porque pretendem uma formação, há jovens que estão no programa porque pretendem encontrar um emprego ou porque pretendem desenvolver um projeto, por exemplo, de investigação. Portanto há uma diversidade muito grande em situações que é ampliada também depois em função do próprio contexto socioeconómico de cada um destes jovens e isso é um problema acrescido para o País. Como o Vítor disse, nós sabemos que há esta heterogeneidade, dos 75 mil jovens. Não sabemos posicionar porque eles não estão no programa, porque eles não estão registados e portanto eu não sou capaz, já é difícil responder a esta diversidade de situações como imaginam, mais difícil é quando eu não sei onde estão estas pessoas, quando eu não sei que características é que elas têm e em primeiro lugar é este o nosso desafio que deixamos que aqui e vos trazemos, é o de nos ajudarem a encontrar estes 75 mil jovens aos quais nós pensamos poder ser úteis ajudando a que tenham uma resposta adequada aquilo que são os seus objetivos. Depois o Vítor sublinhou o número que também me parece muito relevante e que é o seguinte, 85 mil ou cerca de 90 mil têm qualificações abaixo do 9º ano. Eu gostava de vos dar um número que me parece muito significativo e que tem a ver com as pessoas que estão registadas como desempregadas no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Neste momento temos cerca de 300 mil pessoas desempregadas registadas no Instituto, dessas 300 mil pessoas a maior parte, 60% são pessoas que tem uma qualificação baixa, no máximo tem o 9º ano de escolaridade mas não estão todas desempregadas. Quais são aquelas que predominantemente estão desempregadas tendo uma qualificação baixa? São as que têm uma idade mais avançada, são as que têm 50 anos ou mais, portanto, se eu combinar essas duas características, 50 anos com baixas qualificações a probabilidade de eu estar desempregado e a probabilidade de eu não conseguir ou a demorar mais tempo a reintegrar-me no mercado de trabalho é também maior. Isto tem um contra ponto que é, para aqueles que são mais novos e têm baixas qualificações, mas conseguem oportunidades de trabalho, essas oportunidades funcionam às vezes como uma armadilha. Porque aparentemente é fácil, aparentemente é possível, mas depois mais à frente se calhar não vai funcionar tão bem, se calhar tinha valido a pena investir um pouco mais na minha qualificação porque isso seria protetor depois mais à frente na minha vida, da minha situação profissional, da situação

económica e portanto, isto é muito ilustrativo daquilo que é o desígnio do ponto de vista político do programa e acho que nos deve mobilizar a todos no sentido de, termos aqui um suplemento de energia para procurar mobilizar estes jovens e procurar mobilizá-los de maneira a que aqueles que têm baixas qualificações tenham uma oportunidade de se qualificarem. Depois temos também um conjunto significativo de jovens que já estão à procura de emprego, não estão empregados num contexto em que o mercado de trabalho até está a gerar muitas oportunidades, portanto há aqui a ideia que podemos fazer melhor, podemos tentar ter uma ação mais pró-ativa para conseguir assegurar as respostas a estes jovens e é para isto que o programa existe, para tentar dar resposta a estas preocupações e aquilo que aqui estamos a tentar fazer é a alargar a parceria, com o vosso apoio e a vossa ajuda para tentarmos ser mais eficazes nestas respostas. As respostas são várias não vale a pena elencar, elas estão explicitadas no site do programa e por ai fora, mas temos respostas de estágio, de apoio à inserção através do estágios, a respostas de apoio ao emprego dada as empresas para apoiar a contratação de jovens, temos respostas de formação profissional na área da formação de dupla certificação, também, tanto nos cursos de aprendizagem como nos cursos de educação e formação de adultos enfim... há uma grande diversidade de respostas, o que é no contexto desta cooperação mais relevante é que sejamos capazes de fazer de facto, esta sinalização deste jovens, o registo no sistema da Garantia Jovem porque isso é a condição primeiro para que consigamos dar uma resposta. Nós temos feito um trabalho muito alargado, um esforço muito grande neste nível, trabalharmos com a Organização Internacional do Trabalho nesta área, envolvemos uma rede de parceiros muito significativa, já demos alguns passos mas o que conseguimos fica aquém daquilo que queríamos e a mim parece-me que para chegarmos mais longe precisamos de maior proximidade, precisamos de estar mais perto, de fazer passar a mensagem mais perto, de fazer com que a mensagem seja entendida de forma mais clara e isto tem que ser feito com quem trabalha com os jovens, está com os jovens, convive com os jovens e nos pode ajudar a fazer este passar de mensagem e esta clarificação do projeto e esta mobilização para o projeto portanto, é basicamente sobre a forma de apelo que aqui estamos, tentando explicar por um lado aquilo que é programa, os seus atributos e por outro lado, tentando também motivar-vos para este apoio que vos estamos a pedir e eu penso que é da maior importância para conseguirmos ter resultados que esperamos. Muito obrigado pela vossa atenção!

Vereador NPL: Muito obrigado! Eu só antes de passar a voz a todos vós, se quiserem fazer algumas perguntas, queria aproveitar este momento, uma vez que estou aqui perante tão ilustres representantes do Instituto de Emprego e Formação Profissional, como alguns de vocês

sabem a minha curta carreira no privado antes da minha longa carreira política, apesar da minha idade foi precisamente na área de formação profissional. Cheguei a ter, se não me falha a memória em simultâneo 21 cursos em funcionamento entre o nível 3 de aprendizagem, nível 4 e nível 5 do programa para desempregados licenciados à época e sempre foi um tema que sobre o qual eu me debrucei e continuo a debruçar. Queria só apenas deixar duas notas construtivas e depois, uma terceira para finalizar. A primeira nota construtiva julgo que não podia deixar passar esta oportunidade, uma vez que tenho aqui com muito gosto o Sr. Vice-Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, com quem Cascais tem uma relação ótima para transmitir a disponibilidade do Município para, à semelhança do que estamos a fazer hoje aqui com este protocolo, podermos celebrar o protocolo idêntico nos termos que o Instituto assim o entender com a Agência DNA Cascais que é uma Agência Municipal de apoio ao empreendedorismo e vou explicar porque é que estou a dizer isto. Muitas das pessoas que nos aparecem na DNA Cascais, porque agora está na moda o empreendedorismo apesar da Agência já ter 13 anos, mas uma das coisas que verificámos que muitas pessoas que entram numa situação de desemprego têm acesso aquela medida da antecipação da totalidade do subsídio de desemprego para poderem criar a sua própria empresa e muitas vezes aquilo que assistimos e esta é uma realidade que eu assisto em concreto aqui no concelho de Cascais porque sou simultaneamente presidente da DNA Cascais é que muitas vezes estamos a deixar as pessoas a ir para uma situação pior do que aquela que estão já má, por estarem numa situação de desemprego. Porque as pessoas antecipam a totalidade do subsídio de desemprego contraem muitas vezes um endividamento bancário para além daquele que estão a receber da prestação e muitas vezes estão a criar negócios ou estão a criar empresas que à partida se consegue detetar que não têm capacidade de ter um bom resultado e depois no final, não tem nem subsídio de desemprego, não tem empresa a faturar e a gerar receita, ainda têm uma dívida a pagar ao banco e portanto, ficam em situações muitas vezes piores. Felizmente, nós na DNA temos como prática desencorajar todas essas pessoas de avançarem com o seu negócio, de tentar ajudar as pessoas a ajustar o negócio ou muitas vezes até desincentivá-las em abrir o seu negócio, mas julgo que poderíamos ter uma vez que temos tão boas relações aqui com o Centro de Emprego de Cascais que aproveito para cumprimentar a Sr.^a Diretora, para podermos avançar num protocolo também idêntico para poder apoiar o Centro de Emprego para poder apoiar todas essas pessoas que procuram o Centro de Emprego, todas essas pessoas procuram essa medida e tentar com o conhecimento e com a mais valia que a DNA Cascais tem na análise deste tipo de modelos de negócios, na criação de empresas poder ajudá-los e ajudar-nos ao fim

ao cabo a todos nós a ter resultados cada vez melhores e por isso fica aqui a nota e essa disponibilidade. Segunda nota, também ela construtiva como sempre e como nós gostamos de fazer, tem a ver com a questão do marketing profissional e com a adaptação dos cursos ao mercado de trabalho de hoje. A questão do marketing profissional porque eu continuo a sentir, embora esteja fora do mercado propriamente dito da formação profissional já há 13 anos, mas continua ainda a existir o estigma que os alunos bons estão nas escolas e os alunos maus estão nos cursos profissionais e eu sempre fui absolutamente e frontalmente contra essa ideia até porque muitas vezes, pelo menos os meus alunos dos meus cursos, todos eles tinham colocação no mercado de trabalho quando acabavam os cursos e portanto, com certeza eram pessoas aptas, eram pessoas capazes e eram pessoas com credenciais para poder entrar diretamente no mercado de trabalho e julgo que deveríamos fazer todos em conjunto, IEF, Garantia Jovem, Câmara Municipal de Cascais que já o faz e muito, mas muitas vezes quando é a Câmara Municipal a fazê-lo pode parecer propaganda quando não o é, julgo que se criarmos uma estratégia de todos em conjunto para podermos valorizar o papel da formação profissional, seria uma grande mais valia até porque muitas vezes com certeza, estaríamos a criar melhor jovens, melhores futuros trabalhadores se muitos deles ao invés de andarem entre aspas a arrastarem-se até fazerem o 12º ano de escolaridade no ensino tradicional, enveredassem a partir do 9º ano um curso profissional que lhes desse equivalência ao 12º ano e com certeza teríamos jovens mais aptos e mais capazes e inclusivamente capazes de dar uma resposta melhor aquilo que são as necessidades no mercado de trabalho hoje. Por falar em mercado de trabalho hoje, tentar de alguma forma adaptar de alguma forma aquilo que são as medidas tradicionais de trabalho do Instituto de Emprego e Formação Profissional porque aquilo que eu sinto, mas estão aqui muitos jovens que depois poderão obviamente concordar ou discordar com aquilo que eu sinto, mas aquilo que eu sinto é que muitos jovens hoje querem trabalhar mas não querem ter um horário, estão disponíveis para trabalhar a noite toda mas não estão disponíveis para entrar as 9:00h e para sair as 17:00h como há décadas o mercado de trabalho está habituado. Estão disponíveis para trabalhar e muito, mas não estão disponíveis nem têm interesse em ter um contrato de trabalho, querem ir trabalhando hoje para um, amanhã para outro, e não querem ter um patrão fixo para o resto da vida, querem ter a possibilidade de ter vários empregos ou vários trabalhos durante a sua carreira e durante a sua vida e julgo que, poderíamos encontrar formas de também dar alguma resposta adaptando alguns dos programas que existem e não estarmos tão fixos naquilo que é um contrato de trabalho, o horário de trabalho, as horas de trabalho e por isso, agora para concluir dizer ao Sr. Vice-Presidente do Instituto de Emprego e Formação

Profissional, à Garantia Jovem, ao Centro de Emprego de Cascais que podem contar como sempre com o Município de Cascais para terem aqui no nosso território um laboratório de experimentação deste tipo de iniciativas, deste tipo de respostas diferentes que possam ser aqui experimentadas e que por ventura se forem bem-sucedidas possam ter e ser replicadas para o resto do país. Terminou hoje um curso inovador com a parceria do Centro de Emprego, com uma empresa aqui do concelho que por acaso nasceu na DNA Cascais que é a Optimal, uma empresa que trabalha só com carbono que faz e desenvolve asas para os aviões da Boeing, da Airbus, que desenvolve peças para carros Fórmula 1 das melhores equipas do mundo, eles têm um acordo de confidencialidade não se pode dizer quais são as equipas, mas são daquelas que todos os fins de semana estão na pole position, que ganham, que ganham provas, que ganham campeonatos, desenvolvem aquelas asas traseiras, as asas dianteiras, desenvolvem barcos para a America's Cup tudo em carbono e fizemos um curso em parceria com o Centro de Emprego só para jovens e com o Centro de Formação Profissional de Alcoitão. Começaram com 25 formandos, terminaram 18 e 11 ficaram diretamente empregados na empresa que, em conjunto com estas entidades fizeram o curso e os outros têm mercado de trabalho, mas muitos deles não eram do concelho de Cascais e encontraram trabalho na área do carbono noutros locais que não na Optimal. E acho que é uma boa experiência, daquelas que eu estava a falar que é pensar, ousar, tentar fazer diferente e neste caso teve bons resultados porque a taxa de colocação foi bastante superior aquilo que é o normal e por isso mais uma vez, para me calar dizer que podem contar connosco porque esta é a forma que nos gostamos de fazer as coisas e é em conjunto com quem acima de nós define no âmbito nacional aquilo que são as políticas mais macro com o Município que conhece o território e pode dar uma resposta mais pontual a uma escala do nosso território, mas depois com todos os nossos parceiros locais, as associações juvenis, os escuteiros, os escoteiros e as guias. e todas as juventudes partidárias, que está sempre aberto este espaço a todas elas para podermos partilhar as associações ligadas à área do ambiente como é o caso da CLARO e por isso, contem connosco porque nos acima de tudo contamos também convosco. Perguntas?

Paulo Sá Silva, Grupo 16 de Carcavelos: Olá boa noite tinha uma pergunta e talvez uma segunda pergunta que é mais uma consideração. A primeira pergunta está relacionada com, se há números, se há taxa de conversão ou taxa de sucesso do programa a nível nacional e se esses números são medidos e se estão a melhorar ou não, e uma segunda pergunta talvez mais de curto médio ou longo prazo pensando na digitalização, se por acaso o IEPF considera que vai ser possível identificar este tipo de casos à partida e numa abordagem quase se deixou de estudar,

não têm emprego, se a nível central é possível identificar e entrar em contato logo na primeira fase ou se vamos ter que manter esta abordagem em rede que é boa e é a que temos, mas provavelmente depende sempre do enquadramento local e se nós por acaso damos conta com alguém que esteja nesta situação e reportamos, ou seja, era mais num sentido de perceber se iria no futuro haver logo uma abordagem direta aproveitando a digitalização e o facto de saber os dados das pessoas que estão a trabalhar ou que estão na escola ou estudar. Obrigada!

Dr. Paulo Feliciano, Vice-Presidente do IAFP: Antes de mais gostava de muito brevemente responder, começava por fazê-lo dando nota da satisfação de ver que há uma boa articulação com o nosso Centro de Formação e que ela no fundo já é um sinal da predisposição que vamos ter relativamente aos outros desafios que aqui nos colocou. Naturalmente, relativamente à questão dos apoios ao empreendedorismo não é aquilo que se pretende que aconteça na medida, há sempre riscos, há sempre coisas que correm mal e havendo alguma expressão deste tipo de situações naturalmente não podemos ter outra recetividade senão toda para podermos fazer esta reunião e portanto eu acho que é do nosso interesse poder agendá-la e poder ver em que medida é que no contexto do trabalho e cooperação com a vossa agência podemos melhorar estes resultados. A questão do marketing profissional é qualquer coisa que é de facto crucial, nós temos feito, numa lógica de geometria muito variável várias esforços nesse sentido desde, iniciativas nossas que foram campanhas publicitárias para procurar promover as profissões e as vias profissionalizantes até é um trabalho que estamos a fazer ao Turismo de Portugal aqui neste caso mais vocacionado para as profissões desse setor até outras iniciativas que estamos a alinhar e portanto, aqui a geometria variável. Havendo parceiros havendo um problema, para nós é apenas encontrar espaço e oportunidade para podermos trabalhar em conjunto. Esta questão, a outra questão que abriu, eu penso que é um pouco mais, que referiu antes é uma questão mais ampla e um pouco mais complexa porque, enfim nós temos que balizar as nossas medidas e os nossos instrumentos pelo que ainda é o quadro de regulação das relações coletivas, das relações de trabalho, da legislação do trabalho e por ai fora, e portanto, há aqui um pronúncio de uma nova forma de relações profissionais que de facto ainda não tem textura do ponto de vista legal e normativo e que será sempre uma dificuldade para nós podermos ter uma intervenção muito mais avançada nesta área e portanto, aqui estamos disponíveis certamente para acompanhar aquilo que for dentro do debate e a iniciativa nesta área mas teremos que ter uma posição mais recuada, porque naturalmente estamos obrigados a cumprir as leis da República depois relativamente à, mesmo à recetividade para estes laboratórios de experimentação de medidas portanto a nossa abordagem tem sido da parceria,

da geometria variável no ataque aos diferentes problemas e portanto, eu diria que temos matéria para com alguma brevidade se agendar uma reunião envolvendo naturalmente o Centro de Formação mas também alguém dos serviços centrais porque há aqui dimensões que exigem esse tipo de articulação. Quanto às questões que foram colocadas, sobre, o programa tem números tem aliás um sistema de monitorização que está definido a nível europeu porque o programa tem dimensão europeia e nos respondemos ao quadro de monitorização que está definido a nível europeu e onde medimos, não só a rapidez com que respondemos porque temos metas do ponto de vista da rapidez, da celeridade da resposta mas também do impacto da resposta mas também do impacto da resposta sobretudo do ponto de vista da empregabilidade, da duração das propostas de emprego ou do sucesso depois do ponto de vista da formação. Os números não são maus, são positivos, eu não sou capaz de reproduzir de cabeça como pode imaginar mas são positivos, são sobretudo positivos em aspetos que me parecem importantes, são positivos naquilo que tem a ver com a formação inicial porque nos mostra que a opção de fazer uma formação profissional e obter uma qualificação profissional associada à qualificação escolar é indutora da empregabilidade e não é só nos jovens, neste caso estamos a falar dos jovens mas é indutora de empregabilidade nos adultos também, que a relevância que as áreas de formação são relevantes para também se maximizar esse resultado, ou seja, não é indiferente a área de formação que eu faço para apagar os níveis de empregabilidade também que se atingem. Também temos impactos positivos do ponto de vista de medidas de estágio com taxas de empregabilidade relevante e das medidas de apoio ao emprego e com uma nuance nas medidas de apoio ao emprego com as alterações que foram feitas neste instrumento, exponenciamos imenso a contratação sem tempo que é um indicador fundamental de qualidade portanto ela é maioritária, 80 e tal por cento da contratação, é contratação sem termo o que dá nota de facto de um progresso e aqui sim é um progresso vincado deste instrumento e os resultados são, podem ser melhorados com certeza mas eu penso que são claramente positivos e são escrutináveis, nos temos os relatórios da Garantia Jovem anuais que são disponibilizados e portanto são escrutináveis. A outra questão que coloca é muito interessante, posso ter um pouco mais de dificuldade em responder mas a questão é essa, é que a medida que nós de facto vamos tendo cada vez melhores temas de informação capazes de rastrear cada vez mais um conjunto de situações vamos acumulando outro tipo de dificuldades que são dificuldades próprias por exemplo, da questão da proteção de dados que nos impede de aceder, nós temos um conjunto de medidas que são operadas pelo Ministério de Educação e temos dificuldades em fazer o acesso a essa informação e em ter um input mais célere dos dados porque não

podemos aceder aquela informação e portanto temos sistemas de informação que não são tão compatíveis como seria o ideal que fosse e que não falam assim tão facilmente e portanto é verdade que vamos tendo cada vez mais recursos e sistemas de informação com maior capacidade de fazer este tipo de análise, mas também é verdade que ainda não temos a capacidade de os por todos a comunicar ou porque a língua que falam não é a mesma ou porque a proteção de dados nos diz que aqueles tu não podes chegar porque, senão estás a violar a lei e portanto, estamos ainda num meio-termo nesse plano.

Marcos Gonçalves – Agrupamento Escuteiros do Estoril (75): Em relação, já agora pegando só um bocadinho da área de, na ideia que estavam a falar e da vontade dos jovens em não quererem o trabalho estruturado e horários estruturados etc., hoje em dia em termos legais, na atualidade, já muita gente utiliza plataformas, como o Network e outras plataformas de freelancer e de certeza que são plataformas legais que toda a gente fatura dessas plataformas e recebe os seus rendimentos etc. e portanto uma das dificuldades que existe é precisamente conseguir entrar nesse mercado. Essa possibilidade de entrar como freelancer trabalhar com duas ou três empresas em simultâneo, e ter acesso a essas plataformas em que é necessário fazer tipo, ter uma carta de recomendação, escrever um texto como deve ser, esse tipo de situações, decerto que dará capacidade de oferecer alguma formação profissional que permita precisamente aos jovens conseguirem redigir esses textos e perceber como é que se vão introduzir as empresas, quais é que são os aspetos que devem valorizar etc. para que consigam ter sucesso precisamente nesses meios porque de facto parece-me que são as experiências e a vontade de muitos jovens de se trabalhar, por outro lado, uma das dúvidas que paira neste tipo de situações e das ofertas que foi falado um bocadinho, quais é que são os tipos de ofertas que estão atualmente a ser praticadas prende-se com a questão de que existe sempre aquela sensação que as ofertas reais que são apresentadas não correspondem exatamente ao que os jovens querem ou ao que o mercado quer, e portanto muitas vezes os jovens tem algumas qualificações e são-lhes propostos cursos, cursos que são um pouco estranhos digamos assim para o seu perfil ou para a realidade do mercado de trabalho ou do que é que quer que ser e quem diz jovens diz menos jovens também, pessoas que também tem qualificações superiores etc. e quando chegam ao Instituto de Emprego são-lhe propostos cursos que não tem muito a ver com a realidade do percurso dessas pessoas e portanto, já que está aqui aproveito a oportunidade para tentar perceber se está a ser feita alguma coisa no caminho desse sentido, tentar adequar de facto a oferta mais ao mercado de trabalho e não tanto ao resultado imediatista de estatística que parece que é essa a sensação com que ficamos que é não estamos

por dentro dos processos, não conhecemos o detalhe e, não é uma crítica é uma perceção apenas do que vou ouvindo dos jovens falarem, das pessoas falarem na comunidade e tenho alguma rede de contactos também e vamos ouvindo comentários.

Vereador NPL: Relativamente a primeira questão, dizer que o Francisco e a equipa toda dele na Divisão de Empregabilidade da Câmara de Cascais presta esse tipo de apoio que estava a falar relativamente a tudo o que são esse tipo de plataformas e outro tipo de apoio nomeadamente, há pouco falávamos das pessoas com mais de 50 anos que têm mais dificuldade nós ajudamos, chegamos ao ponto de simular entrevistas com essas pessoas para depois quando chegam à entrevista, a entrevista corra melhor do que certamente correria se não tivessem feito essa simulação, essa experiência. Ajudamos inclusivamente quando é necessário, como é que a pessoa se irá apresentar, como é que a pessoa se irá vestir, como é que a de falar porque muitas vezes a pessoa que esta numa situação de desemprego esta com uma predisposição e com uma disposição igual a uma pessoa que esta ativa e que tem trabalho e por isso, esse serviço já é prestado e vamos ter uma mais-valia enorme em breve que ficam desde já também convidados, o Sr. Vice-Presidente do Instituto EFP, Sra. Diretora obviamente estará presente porque é parceira do Centro de Formação, a Garantia Jovem, todos vos que é uma coisa que vai abrir no Cascais Center, no edifício do município, na loja do cidadão que chama-se cidade das profissões, é uma rede europeia que já existe noutros países e que já funciona mas basicamente é um espaço onde no mesmo sítio teremos a funcionar a Divisão de Empregabilidade, teremos a funcionar o Gabinete de Inserção Profissional, teremos psicólogos, teremos um conjunto de parceiros inclusivamente empresas, associações empresariais onde todos no mesmo espaço, estamos todos a trabalhar em conjunto porque acreditamos que conseguimos dar uma resposta maior estando todos juntos, e todos no mesmo espaço do que isso não é comigo, vai ter que ir para o centro de emprego, chega ao centro de emprego “ai isso não é comigo, vai ter que ir ao Centro de Formação de Alcoitão”, chega ao Centro de Formação de Alcoitão “o melhor é ir ao GIP ali da Torre” e a pessoa às tantas, ao fim do segundo sítio onde a mandam ir vai para casa desmotivada e acaba por não conseguir atingir o objetivo e por isso, estamos muito focados e muito empenhados em rapidamente conseguir abrir este novo serviço. Relativamente ao outro assunto, aquilo que eu sinto e que eu costumo dizer quase todos os meses reforça essa questão junto do Francisco que, eu se precisar hoje que vão arranjar o esquentador a minha casa ou a máquina de lavar ou se tiver um problema na torneira e precisar de um canalizador posso estar a telefonar a não sei quantos sítios, porque primeiro que encontre uma pessoa que me vá fazer o serviço é obra de encontrar. Depois ele vai lá e cobra o dinheiro que quer e nós não temos

jovens que percecionem que no futuro, a curto prazo, este poucos que existem vão deixar de existir e quando eu falo em marketing profissional, em valorização profissional é tentar também passar a ideia e passar a mensagem que não temos que ser todos economistas, não temos de ser todos psicólogos, não temos de ser todos licenciados em direito, porque efetivamente vai continuar a ser necessário todas as outras profissões e que se não forem vós jovens a exercê-las alguém vai vir de fora para as exercer cá e quando eu falo em valorização profissional em marketing profissional é tentar valorizar este tipo de saídas, nós temos feito uma aposta muito grande aqui em Cascais, também com o Centro de Emprego estou-me a lembrar de outro que é o curso profissional nível 3 de gestão marítima, é assim que se chama? Gestão turística, gestão e operação turística. Cascais é um concelho turístico e portanto, temos um curso profissional que no final dos três anos tem acesso ao curso de nadador salvador, tem acesso ao curso de patrão local, pode conduzir barcos, pode trabalhar na área do turismo que um concelho como o nosso que tem 18 hotéis de 5 estrelas, que nos últimos 5 anos inaugurou todos os anos um novo hotel de 5 estrelas e que tem 6 novos hotéis licenciados em fase de iniciar a sua construção com certeza que vai ser preciso estes jovens para trabalhar nesta área, vai ser preciso rececionistas de hotel, vai ser preciso pessoas para trabalhar na área do turismo e portanto, temos que conseguir captar nos nossos jovens e formar os nossos jovens para trabalhar nestas áreas e é este trabalho que temos estado a fazer de proximidade com o Centro de Emprego que é adaptar a oferta formativa àquilo que são as necessidade e àquilo que é a oferta de trabalho no nosso concelho, mas isto tem que funcionar dos dois lados, não funciona nunca só numa, é como a comunicação se estivermos a falar e do outro lado ninguém nos estiver a ouvir a comunicação não funciona e quando eu digo que estamos estado em conjunto a fazer este trabalho com o Centro de Emprego, temos procurado criar este tipo de cursos que dão resposta e têm mercado temos que ao mesmo tempo adaptar os jovens e fazer ver aos jovens que este tipo de cursos e este tipo de saídas vão ter um futuro e os jovens também têm que ter esta flexibilidade, não podemos continuar a pensar que podemos ser todos só psicólogos, licenciados em direito, em gestão, em economia porque não dá.

Dr. Paulo Feliciano, Vice-presidente do IEFP: Já agora também gostava de fazer um comentário relativamente a questão que coloca sobre os ajustamentos das respostas que damos aquilo que é a procura dos jovens, eu acho que vale a pena, a pergunta tem algum fundamento certamente e portanto haverá situações que, em que podemos ter sido menos bem-sucedidos, mas que também tem alguns equívocos, o plano de formação. Só para terem uma ideia, o plano de formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional num ano abrange 300 mil pessoas,

cerca de 300 mil pessoas. Essas 300 mil pessoas muitas vão concluir com sucesso muitas vão sair do mercado de trabalho, temos taxas de empregabilidade bastante razoáveis em muitas delas e portanto, para muitas vai ser uma história de sucesso. Quando nós fazemos a tentativa de fazer corresponder a oferta à procura, há aqui uma série de variáveis que tem de ser consideradas, uma é a necessidade do mercado de trabalho como bem referiu, faz sentido que responda à necessidade do mercado de trabalho, outra é a expectativa dos jovens, ou dos jovens ou das pessoas que procuram a têm uma expectativa pessoal quanto ao seu percurso profissional, outra é o perfil que as pessoas têm, ainda há um terceira que é também uma quarta que por vezes também interfere que é as condições que numa determinada circunstância eu tenho para fazer determinada formação porque ela não é ilimitada e eu não consigo pôr, nós temos 30 centros de formação, não consigo pôr em todos os centros de formação todas as ofertas que possam combinar estas três coisas, não é propriamente muito fácil e eu posso-lhe dizer que nós temos necessidades de setores que manifestam necessidades de recrutamento expressivas na área da meteorologia, da metalomecânica, na área da construção civil, na área dos setores do turismo, nalguma área do setor automóvel, nalguma área da indústria aeronáutica associado ao cluster de Denver, expressivas... mas para muitas delas eu tenho muita dificuldade em conseguir, na área da soldadura por exemplo, que tem salários elevadíssimos e eu tenho muita dificuldade em ter pessoas para estas formações porque aquela formação não bate com aquilo que é a expectativa que as pessoas têm. Em primeiro lugar até pode ser isso, não bate com a sua expectativa, a sua expectativa é outra, mas depois também tenho dificuldade às vezes em responder às expectativas delas porque a expectativa delas às vezes não é muito coerente com aquilo que é o perfil que têm. Às vezes as pessoas têm um perfil que não é o que encaixa na expectativa que formulam e portanto, a combinação destas três coisas não é propriamente um jogo fácil de garantir e o que eu acho, aquilo que foi dito aqui é muito importante, nós temos uma série muito, temos uma carência grande de profissionais, temos setores empregadores neste momento com hábitos de poderem fazer contratação de pessoas, mas eu tenho um centro de formação na área da construção civil num centro de gestão participada que não consegue fazer um plano de formação centrado no seu setor, tem o centro alocado às moscas porque não tem procura. E portanto, há todo um trabalho a fazer que tem a ver com a valorização de facto das profissões que tem a ver com dar conta deste tipo de oportunidades, mas que se calhar não chega só a isso. Se calhar as empresas, também elas próprias têm que posicionar-se de uma maneira no mercado para saberem como é que podem valorizar profissionalmente e tornarem-se mais atrativas e conseguirem a partir daí gerar atratividade para as suas propostas de

emprego e partir daí ser capazes de cativar mais pessoas. Portanto nós fazemos num contexto de forte articulação local através dos nossos serviços de emprego e formação uma grande prospeção junto do tecido empresarial aquilo que são as oportunidades, temos canais mais, se quiser, planeados também de identificação dessas necessidades, temos neste momento de alguma facilidade em recensar essas ofertas porque elas são enfatizadas pelas empresas que estão em algumas áreas relativamente aflitas o que não quer dizer é que de facto as pessoas tenham essa expectativa e portanto, esse encontro entre oferta e procura nem sempre é um ajustamento muito simples de fazer e naturalmente com este tipo de dificuldades é capaz de gerar algum tipo de frustração por parte de quem esta a empregar e logo uma frustração por parte de quem esta a procura de formação, mas ainda assim no saldo global eu julgo que nós temos feito progressos significativos e, numa análise recente que fizemos do ponto de vista da taxa de empregabilidade conseguimos de facto monitorar aqueles setores que tem maior empregabilidade e conseguimos perceber que em grande medidas estamos a responder com muitas dessas necessidades e em incrementar a nossa capacidade de resposta.

Vereador NPL: O Dr. Paulo Feliciano falou nalguns casos muito concretos mas eu posso dar outros. Eu tenho o pelouro das obras municipais e eu neste momento na Câmara Municipal de Cascais posso abrir os concursos que quiser para oferta pública de trabalho na Câmara Municipal de Cascais por exemplo para técnico de construção civil, não há, técnicos de eletricidade, não há, topógrafos, não há, orçamentistas, não há. Estou a falar só da oferta que existe nível 3, agora já não é nível 3 não é, agora mudaram as regras já estou desatualizado. O antigo nível 3 que é o que da do 9º ano ao 12º ano que agora é o nível 4 e não existe. Em Cascais temos a Cascais Próxima que é a dos transportes e posso pôr os anúncios que quiser no Expresso, no Sol, no Correio da Manhã, todos os fins-de-semana para motoristas de transportes coletivos e estamos a falar de ordenados muito muito acima da média, não há, porque com o crescimento que houve no turismo a quantidade de motoristas que existe no mercado de transportes coletivos não existe, e depois temos um problema que é todos aquele motoristas que têm essa habilitação de transporte de passageiros coletivos que trabalhavam na Carris, que trabalhavam na Scotturb, que trabalhavam em empresas que faziam transporte público, ao verem e ao terem possibilidade de ir trabalhar para as empresas que trabalham na área do turismo que pagam o dobro e às vezes mais do dobro daquilo que é o ordenado médio das empresas de transportes estão todos a sair e depois cria uma distorção no mercado e quem é que consegue convencer um jovem de 25, 26 anos que um motorista de transporte de passageiros coletivos é uma

profissão que tem procura, é uma profissão que tem mercado e é uma profissão que é valorizada no ponto de vista de remuneração e este é que é o problema a meu ver.

Queria aproveitar este momento para entregar ao Instituto de Emprego e Formação Profissional um livro de Cascais que conta a nossa história nos últimos 650 anos como forma de agradecimento e reconhecimento por este dia de hoje e um também para a Garantia Jovem e mais uma vez agradecer.

Vereador NPL: Vamos então continuar, ia só pedir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche que já está presente se se juntava a mim aqui à mesa para depois fazer a ata. Queríamos agradecer a sua presença e terminado o ponto 1. da nossa ordem de trabalhos de hoje, passar ao ponto 2: Divisão de Juventude, apresentação dos programas de voluntariado jovem.

Dr.ª Sara Silva: Já todos conhecem os programas de voluntariado mas basicamente é só para reforçar ou relembrar alguns pontos até porque têm algumas alterações mas o grande objetivo também desta apresentação e até, seguindo aqui um bocadinho a ordem de trabalhos que tem este segundo ponto como a apresentação da Divisão de Juventude já vem um pedido que nos foi feito pelo Sr. Vereador de tornar estes CMAJ's mais participados, ou seja, não serem tanto unidirecionais mas serem partilhados porque é esse também o objetivo do CMAJ, a sessão de hoje foi também um bocadinho diferente porque teve a apresentação da Garantia Jovem com o protocolo, mas que também já vem no seguimento do anterior em que muitos de vocês demonstraram muito interesse e tiveram muitas questões sobre a Garantia Jovem, daí ter sido escolhido este momento para a sua apresentação, sendo o objetivo o de apresentamos projetos e aquilo em que efetivamente tem interesse para vocês, que enquanto multiplicadores para jovens o passarem, mas depois os seguintes pontos serem vossos e estarem também à vontade para, em próximos CMAJ trazerem aquilo que fizer sentido para partilhar na área da Juventude. Em relação aos programas de voluntariado jovem, estão agora inscrições em aberto, já teve uma primeira fase de inscrições e agora esta na segunda fase que é até dia 16 de julho. E reforço porque o que nos acontece muitas vezes é que os jovens agora ainda estão no final de 3º período com outro tipo de preocupações e quando se lembram e quando efetivamente querem inscrever-se para participarem em julho, agosto, setembro já não podem, mantendo sempre contacto convosco enviando informação, esforçamo-nos para não enviar informação a mais, enviando de forma muito focada de algo que seja mesmo pertinente para partilharem, e essencialmente estou a pedir o vosso apoio para essa partilha para difundirem esta informação.

Sobre os programas não me vou alongar. São seis programas de verão, todos eles têm a mesma génese de voluntariado, de formação, de ganharem competências, de trabalharem em equipa, têm seis áreas diferentes exatamente para serem áreas de experimentação diferentes e para os jovens escolherem de acordo com aquilo que mais gostam. Além dos programas de verão aproveito também para reforçar outros programas de voluntariado que temos abertos durante todo o ano também em varias áreas, temos um muito direcionado para eventos desportivos são ações de curta duração portanto mesmo os jovens que estão a estudar acaba por conseguir conciliar muito bem, tivemos agora por exemplo as Conferências do Estoril durante três dias na Nova SBE e tivemos 100 jovens voluntários connosco durante os três dias, portanto acaba também por ser uma experiência de participarem num evento que se calhar de outra forma acabariam por não ter acesso. Não e vou alongar mais, têm alguma questão?

Vereador NPL: Relembro, há uma procura de jovens porque hoje os jovens são cada vez mais jovens mais cedo e portanto hoje aos 12 anos já são quase teenagers e os programas de voluntariado como vocês se lembram eram só a partir dos 14 anos e então desde o ano passado que existe o programa Marezinhas do Futuro que basicamente é um programa muito parecido com os Marezinhas para os jovens dos 12 aos 14 anos e este ano é que é inédito que vamos ter, tínhamos o Locals e este ano temos o Locals XS ou os Localitos que basicamente, é um programa em tudo igual aos Locals mas também para jovens dos 12 aos 14 anos que é para conseguirmos apanhar essa faixa etária. Aproveitar este ponto e já para lançar o próximo e porque estou a ver também aqui algumas associações ligadas ao ambiente, ligadas à música, ligadas às artes que pese embora na primeira fase tenham existido um número de inscrições superior a 2000 jovens, pese embora ainda vai existir a segunda fase de inscrições, pese embora no ano passado tenham sido cerca de 3500 jovens a participar nos programas de voluntariado da Cascais Jovem, continua a existir e eu falo de experiência própria, tenho um filho com 16 anos, uma filha com 13 anos e um filho com 5 anos e, há muitos pais que o número de dias de férias que têm que são ou de 22 ou de 25 dias, não é suficiente para garantir o acompanhamento dos filhos durante o número de dias de férias que eles têm, porque tem férias cada vez mais cedo, as aulas acabaram quase para a semana ou daqui a 15 dias e depois só voltam a ter aulas em setembro e temos que encontrar forma de ocupar esses jovens porque tudo aquilo que eu não gosto é de ver os jovens ficar em casa e estarem o dia inteiro a jogarem Fortnite ou a jogar Fifa ou no Youtube, e por isso deixo aqui o desafio às associações, uns mini cursos de 15 dias, de 3 semanas, de uma semana e meia para aprenderem a tocar viola, para aprenderem a tocar outro instrumento, para fazerem coisas ligadas às palhinhas e ao plástico e ao ambiente, para fazerem

teatro, ou aumentar o número de crianças que possam fazer esses workshops que é para mantermos os nossos jovens ocupados e vocês são associações juvenis, são entidades que lidam com jovens e portanto, a Câmara Municipal tem os meios, a Câmara Municipal felizmente atravessa um bom momento do ponto de vista de estabilidade financeira e de estabilidade economia, está disponível para ajudar, está disponível para vos ajudar a conseguirem desenvolver este tipo de iniciativas e poderem vocês próprios também alargar e aumentar e ajudar-nos ao fim ao cabo a todos a construir e a desenvolver os jovens cada vez melhor. Como costuma dizer o Presidente da Câmara de Cascais, já todos devem ter ouvido, ainda há muito aquela ideia que estamos sempre a dizer que os jovens são o futuro mas ainda há bem pouco tempo o Papa Francisco, em contacto aqui com os jovens de Cascais por causa da sede do *Scholas Occurrentes* e aquilo que ele disse é que os jovens não são o futuro, os jovens são o presente e portanto, se os jovens são o presente é também da vossa responsabilidade que lidam com jovens e que lideram associações que trabalham com jovens, ajudar-nos a atingir esse objetivo e eu conto com todos vós para podermos replicar algumas experiências de enorme sucesso a meu ver, não vou referir nenhuma delas, mas temos tido muitas iniciativas com muitas associações recém criadas no nosso concelho, ligadas à dança, ligadas à música, ligadas ao teatro, ligadas às artes que têm estado a fazer vários projetos connosco e que cada vez que abrimos um workshop para 20, temos 50 inscrições portanto é sinal que não estamos a conseguir chegar a todos e que existe mercado, lá está, existe mercado para conseguirmos aumentar com a vossa ajuda esta resposta que estamos disponíveis para ajudar a dar e agora a palavra é vossa. Perguntas? eu ia propor que cada uma das associações que tem assento no CMAJ pudesse propor um tema, pudesse propor algo para que de forma a tornar estes CMAJ's mais participativos e com mais intervenções da vossa parte, temas que possam interessar aos jovens, que possam interessar a Cascais e que possam ser debatidos, que possam ser falados entre nós ou que porventura possa acontecer como hoje que eu acho que foi bastante produtivo, eu confesso que até ver a apresentação antes de assinarmos o protocolo não tinha ideia de que os jovens NEET tinham uma percentagem tão elevada porque quer nós queiramos quer não, em 2 milhões, 200 mil que é 10%, eu acho que é um número acima daquilo que eu diria se me perguntassem e eu não soubesse bastante acima e que deve ser motivo de reflexão, mas há outros temas e se for interessante e se for do vosso interesse nós próprios, Câmara de Cascais podemos convidar pessoas para vir falar sobre esses temas junto de todos vós, estamos disponíveis para isso, é isso que nós queremos e ficamos à espera das vossas sugestões.

José Filipe Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche: Já agora, muito boa noite a todos e a todas só umas breves palavras, agradecer aqui ao Sr. Vereador por ter trazido aqui uma assembleia do CMAJ à freguesia de Alcabideche, é sempre com muito gosto que recebemos aqui esta assembleia. É um prazer ter as associações jovens aqui reunidos nesta noite ainda por cima na freguesia de Alcabideche para nós é um prazer e acho que é de vos dizer que temos sempre as portas abertas e que se realize aqui mais assembleias neste local ou noutro mas que seja na freguesia de Alcabideche. Obrigada a todos, boa noite

Paulo Sá Silva, Grupo 16 de Carcavelos: A minha questão vem relacionada com um tema do associativismo, nomeadamente do regulamento de apoio ao associativismo que foi enviado há pouco tempo. Nós na altura em dezembro no CMAJ que houve em Carcavelos mencionámos e perguntámos na altura se havia alguma alteração, nomeadamente relativo ao regulamento que já existia sobre a aplicar as associações de índole esc(ou)tista e guidista e na altura houve a transmissão de informação de que iria ser atualizada no regulamento nomeadamente a questão dos apoios logísticos que não estava regulamentada e que iria ser também atualizado o regulamento para as outras associações de outro carácter que não esc(ou)tista e guidista. Muito bem, quando vimos o regulamento houve um só ponto que nos chamou a atenção que está relacionado com as contrapartidas referidas e independentemente das questões das contrapartidas ou não, nós não fomos propriamente muito consultados acerca disso e achamos que poderíamos ter sido até porque estamos ali a fazer de contrapartidas que exigem uma cota de participação que é algo que nós, não estamos muito habituados. Não estou a inferir se faz sentido ou não mas estou a inferir que, duas a cinco participações em que moldes nomeadamente e em que tipo de calendário, o nosso calendário funciona no calendário escolar, o calendário da Câmara funciona provavelmente a nível anual o plano de atividades a desempenhar e na nossa visão, a nossa participação em alguns eventos mesmo... tem sido sempre numa ótica de convite não de participação por quotas digamos assim e na nossa visão pelo menos gostaríamos de ter debatido isso para perceber se fazia ou não sentido quanto a utilização do espaços também algo que não discutimos propriamente e queremos só também deixar aqui a visão do grupo quanto a esse tema e estamos disponível também para expor as nossas questões e as nossas preocupações ou sugestões. Obrigado

Vereador NPL: Aproveito para esclarecer já que esta questão não tem a ver propriamente com os escoteiros, nem com os escuteiros ou nem com as guias mas sentimos a necessidade de colocar esta questão entre duas a cinco participações anuais e eu vou dar um exemplo de uma situação que acontece, que é real e que existe essa participação. Uma Tuna académica de uma

escola superior aqui do concelho que recebe um apoio regular e anual do Município de X euros todos os anos, eu acho que é legítimo a Câmara Municipal por dar esse apoio, poder exigir como contrapartida que se existe um evento em que, que recebemos entidades do estrangeiro num jantar oficial oferecido pelo Município de Cascais. O que é que melhor nós podemos oferecer a esses estrangeiros? Eles estarem já por si a jantar num local daqueles na Baía mais linda do mundo e poderem assistir a uma tuna a cantar no varandim do rés-do-chão e eles estarem a comer no primeiro andar e eu acho que estamos, a Câmara e a própria tuna, a proporcionar a quem nos visita e vem do estrangeiro um momento único de uma associação do concelho que vai, é certo voluntariamente nesse dia fazer uma atuação a pedido do Município como uma oferta de todos nós a essas entidades. Vou dar outro exemplo pela positiva, uma associação juvenil ligada ao teatro em que o município financia a possibilidade de 20 jovens poderem ter durante 6 meses aulas de expressão dramática e de teatro aqui no concelho, é legítimo que se eles estão durante seis meses a ensaiar, é legítimo que se eles ensaiam em 6 meses vão produzir uma peça, é legítimo que o Município possa pedir a essa entidade para fazer a representação dessa peça a dois locais do concelho, a iniciativas que faça sentido ao Município eles poderem lá ir, como uma escola que de outra forma se calhar não tinha acesso e estamos, achamos nós, o que nós estamos a pedir é também a dar, a empoderar e a demonstrar o trabalho que esta a ser feito por essa associação. Não é no sentido de toma lá, da cá, é no sentido de não permitir que associações que recebam apoios do Município para fazer os projetos deles por norma nunca estejam disponíveis para dar algo em troca para todos nós, porque a Câmara financia este projetos, financia o regulamento com o dinheiro de todos e portanto o dinheiro de todos não é apenas para se dirigir a alguns, tem que haver também um retorno, algum retorno para o todo e é nesse sentido que nós criámos no regulamento este artigo que é para poder também junto daqueles que por ventura não cumpram, poder exigir e dizer que está no regulamento. Felizmente em Cascais temos excelentes associações juvenis, temos excelente companhias, temos excelentes agrupamentos, temos excelentes grupos e quase que não existe a necessidade de colocar isto no regulamento mas ainda assim, sentimos que havia esta necessidade mas não é dirigido propriamente ao B ou ao C ou não vos vai ser exigido mais, nem nenhum dos que está aqui presente mais do que aquilo que fazem hoje e que é muito e que nos agradecemos e que superem muito aquilo que está aqui. Mais alguma questão?

Marguerita de Pina – Rota Jovem: Tenho uma questão, no dia 12 agosto dia internacional da juventude. Vai, ou existe alguma ideia do Município de Cascais fazer alguma iniciativa por causa desta data? É que nós já participámos, mas foi a nível nacional na altura com o IPDJ. Será que

vai haver alguma coisa? Em Cascais será que como já não há o CAJU (Cascais Juventude), convidarem outras organizações se tiverem ideias. Por exemplo já houve uma conversa com uma associação “Nós Mil” mas aqui em Cascais fazer algo para assinalar este dia

Vereador NPL: Vou responder, Nuno Piteira Lopes não é o vereador, é o Nuno Piteira Lopes não costuma celebrar nem sequer a favor de comemorar o Dia Internacional da Juventude porque o Nuno Piteira Lopes e agora o vereador Nuno Piteira Lopes acha que em Cascais todos os dias, são o dia da juventude mas ainda assim ele devolve a pergunta ao contrário, que é a Rota Jovem diga à Câmara Municipal de Cascais o que é que se propõe fazer para comemorar o Dia Internacional da Juventude e a Câmara Municipal de Cascais e a Divisão da Juventude estarão disponíveis como aconteceu agora com a campanha que fizeram e bem do apelo ao voto, que foi organizado por vossa iniciativa, apenas com a nosso apoio e nós estaremos cá para ajudar e para apoiar e para vos fornecer os meios, para que consigam fazer aquilo, que vocês Rota Jovem, que vocês jovens da Rota Jovem acham que se deve fazer para se comemorar esse dia, ou outros.

Dr.ª Sara Silva: Ou também é uma boa oportunidade de se juntarem enquanto associações.

Vereador NPL: Ou juntarem-se várias associações juvenis, eu não quero fazer propaganda mas digo-vos que no outro dia fiquei muito contente, no dia internacional da dança porque uma associação juvenil, recém criada, veio ter connosco, propôs-se a organizar o dia mundial da dança, juntou cerca de 12 associações do nosso concelho, fez um espetáculo fantástico no Criarte, no espaço criado no âmbito da capital europeia da juventude que está aberto para os jovens e foi das coisas que mais orgulho me deu, foi já não ser preciso a Câmara municipal organizar coisas, já temos associações capazes de vir a Câmara e dizer, nós queremos fazer isto, é possível? Ou não é possível, podemos fazer desta maneira? Acho que é muito mais sentido, muito mais sincero, nós poderemos ajudar-vos a vocês a desenvolver aquilo que vocês acham que deve ser desenvolvido, do que vocês estarem sempre à espera, o que que a Câmara vai fazer para comemorar o dia internacional da juventude, vamos começar a tentar cada vez mais alterar, e vocês é que têm de exigir cada vez mais que a Câmara consiga apoiar para ir ao encontro das vossas expectativas, porque se não voltamos ao mesmo exemplo que eu dei há bocado do mercado de trabalho, nós podemos estar a achar que estamos a fazer tudo bem, podemos estar a achar que estamos a fazer iniciativas ótimas e depois os jovens não aderem porque não é aquilo que eles querem, querem outra coisa completamente diferente.

Carlos Teixeira, Grupo 12 de Sassoeiros: Boa noite, eu gostava de colocar aqui uma questão sobre um espaço que está aqui ao serviço dos jovens no concelho, é um campo escutista que é o Pedra Amarela Campo Base, e que eu tenho visto ao longo dos últimos cinco/ seis anos evoluções, organização a ser cada vez mais apetrechado inclusivamente da prio, mas ao nível dos espaços digamos das casas de banho, e espaços de higiene que não tem havido evolução nenhuma o que faz com que, e eu tive uma experiência dessas há três semanas, fui dar um apoio a uma atividade de Alcateia, à noite quando levei os lobitos a lavar os dentes, eu digo-lhe sinceramente; se o Delegado de Saúde Pública de Cascais... e por isso aquilo ao final de um dia de sábado que estavam lá muitas associações a acampar, não sei se não fecharia o Campo, se calhar é uma questão de saúde pública, sendo um espaço que é promovido, inclusivamente tem programas de incentivo aos jovens participarem na Pedra Amarela Campo Base, há alguma ideia da parte da Câmara sobre melhorar este espaço, neste momento as condições que há, além de serem mínimas que se deterioram quando o espaço é muito ocupado e ao final do dia, as reservas de água potável, também são muito limitadas, é impossível, ou praticamente, é muito complicado, não tem duche, não tem local de banhos, que se acampe mais que, eu diria dois dias, fora isso pronto, é só ver questões de higiene que não são garantidas, e então gostava de saber se há alguma coisa que esteja a ser pensada no sentido de melhorar essa infraestrutura.

Vereador NPL: Muito obrigado, pensadas há, projetos há, e acho que essa pergunta acabou de dar um mote, talvez para convidarmos a próxima personalidade, ou próximas personalidades a virem no próximo CMAJ, eu diria que essa pergunta fará todo o sentido, no próximo CMAJ, convosco que participam sempre, as associações, os escoteiros, escuteiros e as guias mas aqui, ao meu lado com os responsáveis com o parque natural Sintra-Cascais e do meu outro lado os responsáveis dos ICNF, porque permite-se fazer tudo no parque natural Sintra-Cascais, existem construções que estão à vista de toda a gente e quando o Município de Cascais já desenvolveu todo o trabalho que desenvolveu na recuperação daquele ativo, que chegou a correr o risco de ser considerado um passivo e que atualmente é um ativo do nosso concelho, quando o Município de Cascais investe, o que já investiu naquele espaço, e quando o Município e Cascais é impedido de poder lá construir, não estamos a falar em betão como algumas casas que existem da Malveira da Serra até lá acima, estamos a falar de uma construção de madeira, leve, que não chateia ninguém e somos impedidos, eu acho que é um assunto que pode e deve ser debatido num âmbito destes com críticas construtivas, como eu tive oportunidade de fazer ao instituto de emprego e percebermos, o quanto esquizofrénico é por vezes o nosso país, que é termos um ativo daqueles que não pode ser potencializado e que esta a ser limitado por uma questão

regulamentar, legal, que não faz qualquer sentido, não é por construirmos lá um pequeno equipamento de apoio em madeira, uma construção leve, que seja fácil de desmontar que possa ser considerada provisória que vai estragar o parque natural, se calhar o próprio instituto de conservação da natureza, se calhar ou o próprio parque natural, estragou mais o parque natural ao deixar abater a quantidade de árvores que foi abatidas o ano passado no parque natural, do que construir propriamente umas casas de banho no campo de base da Pedra Amarela mas eu não lhe posso dar outra resposta, porque depois tenho de pôr lá a minha assinatura e se eu assinar uma coisa que é ilegal, o responsável serei eu e por isso tem de ser todos vós a ajudar-me porque todos juntos com certeza que a nossa voz se fará ouvir melhor do que se for eu sozinho a mandar cartas para o Parque Natural Sintra-Cascais que por acaso agora está sediado para lá de Santarém. Veja-se o quanto esquizofrénicos estamos.

Carlos Teixeira, Grupo 12 de Sassoeiros: Eu aproveitava agora também para se calhar falarmos de um outro espaço e já que tocou na palavra, esquizofrénico, falou em esquizofrenia, lembrei-me agora da Quinta do Pisão. Eu conheci a Quinta do Pisão muito mais virgem, acho que aquele espaço era muito natural e por si só é que onde os esc(ou)teiros faziam atividades e dava gosto, neste momento eu olho para a Quinta do Pisão, nós por exemplo, o Grupo deixou de ir para lá porque nós só podemos seguir aquele trilho. Eu não sei se ainda tem as baias eletrificadas que é por causa dos animais não saírem, também não nos podemos encostar e portanto, eu não sei se aquilo, eu penso que é a Câmara que gere aquele espaço e já ouvi que procura que aquele espaço tenha, digamos um nível de intervenção mínimo possível, mas eu acho que aí também se entrou num campo de esquizofrenia que praticamente afastou as associações juvenis que poderiam aí praticar algum tipo de atividade, ao ponto de só poderem circular pelos caminhos muito poucos e depois, numa outra parte começar a aproveitá-la e dinamizar uma espaço mais comercial. Se calhar aí também era algo que a juventude também talvez pudesse bater um pouco o pé no sentido de algo se melhorar um pouco porque normalmente os escuteiros e as guias não são conhecidos por fazerem estragos na natureza

Vereador NPL: Pelo contrário.

Carlos Teixeira, Grupo 12 de Sassoeiros Pelo contrário exatamente, não faz parte do nosso código e portanto, acho que talvez também pudesse aí a Divisão de Juventude mostrar, não podemos deixar tirar as pessoas do concelho, obviamente se saíssemos daqui todos a natureza tomava conta disto tudo e não havia poluição era isso que eu queria deixar já claro.

Vereador NPL: Agradeço e confesso que é a primeira vez que estou a ouvir essa nota, que é a primeira vez que estou a ter conhecimento dessa situação, aliás recordo-me talvez há três semanas eu próprio fui a Quinta do Pisão e estavam lá, por exemplo, as Guias de Cascais a ver a tosquia das ovelhas e vi aquilo cheio de Guias e portanto, nunca me tinha apercebido que havia essa dificuldade porque essa dificuldade não está alinhada com aquilo que é a estratégia e com aquilo que são os objetivos da própria Quinta do Pisão e de todo o trabalho que tem sido lá feito, aliás eu acredito que quanto mais pessoas de forma ordenada, com regras, colocarmos visitar a Quinta do Pisão ou o Parque Natural, melhor vamos tornar o próprio Parque Natural e a própria Quinta do Pisão. Eu recordo-me que nesse dia que fui lá, eu enquanto Vereador da Juventude, promovi lá um trail em que tivemos cerca de 30 pessoas a correr 20Km na Quinta do Pisão a subir e a descer aquelas encostas, porque eu acredito verdadeiramente que quanto mais pessoas possam usufruir daquele espaço, seja a nível do escutismo, seja a nível desportivo para fazer caminhadas, para fazer trail's, melhor vamos estar a preservar o espaço. Se nos começarmos a fechar e a limitar e a ter cada vez menos pessoas, as pessoas que acabam por ir são aquelas que mais estragam e portanto, estamos a subverter aquilo que são os objetivos. Eu confesso que não tinha nota, nem tinha noção que isso estaria a acontecer, mas amanhã mesmo irei tentar perceber o que é que porventura estará a afastar os esc(ou)teiros da Quinta do Pisão, o que é que porventura possam ter sido criado de regras que estão a limitar ou a afastar os esc(ou)teiros daquele espaço para podermos tentar corrigir, porque esse não é o objetivo.

Marcos Gonçalves, Agrupamento 75 do Estoril: Em relação à Pedra Amarela, eu há 10 anos que estou no agrupamento do Estoril, fui muitos anos da Damaia na linha de Sintra e conhecia bem e também já lidava com o Parque Natural por essa via, porque estava no Núcleo da Linha de Sintra e a realidade é que há 10 anos, este assunto que está aqui a ser trazido, das casas de banho e das condições de higiene, há 10 anos atrás já se punha e já havia as mesmas dificuldades e portanto, o que eu diria é que ao fim de 10 anos estamos na mesma, acho ótimo que façamos reuniões, chamemos cá esse senhores, que se crie um seminário, que se faça o que é que quer que seja porque todos os escuteiros da região de Lisboa, não é só apenas os de aqui de Cascais, mas todos os de Sintra também, todos da Amadora, todos de Oeiras... estarão dispostos de certeza a vir cá dar a sua opinião sobre a utilização daquele Parque.

Vereador NPL: Então fazemos o próximo CMAJ no Centro de Congressos do Estoril e enchemos o centro de congressos, ou então, melhor, fazemos o próximo CMAJ a um sábado de manhã e fazemos lá na Pedra Amarela.

Marcos Gonçalves, Agrupamento 75 do Estoril: Ótimo.

Vereador NPL: Eu não me sou de lamentar, eu gosto de fazer acontecer, eu gosto que as coisas aconteçam.

Marcos Gonçalves, Agrupamento 75 do Estoril: Por isso é que eu acho importante. Creio que, eu já estive em estruturas também e portanto, sei facilmente e conheço as pessoas que estarão disponíveis de certeza para vir defender precisamente a requalificação ou a qualificação daquele espaço e portanto, será útil a muitos jovens e não só a nós. Em relação à Quinta do Pisão e aos projetos ligados à Cascais Ambiente, pessoalmente nós há 10 anos atrás também tomámos parte do projeto “Oxigénio” e fizemos um acordo para requalificarmos um Talhão. Na realidade também eu sinto um bocadinho alguma distância da Cascais Ambiente e dos programas da Cascais Ambiente relacionados com a Juventude, relacionados com as nossas associações. Nós somos associações ambientais também, não somos só associações de juventude e na realidade cada vez que queremos tratar de alguma coisa temos interlocutores diferentes do lado de lá, temos programas que foram alterados e nós não conhecemos a realidade desses programas e sinto essa distância, sinto alguma proteção do espaço que de facto condiciona o nosso acesso sim e sinto muitas vezes que temos menos vontade de ir para lá, há ali aquele equilíbrio entre o espaço comercial e o espaço natureza ali um pouco estranho, mas também nunca senti que quando contacto a Cascais Ambiente nos fechassem portas ao que quer que fosse. A questão é, não conhecemos a realidade do que está a acontecer, não somos parceiros no fundo da Cascais Ambiente, não participamos e portanto, participamos muito mais pelas ações anunciadas por eles e que por vezes nos associamos nós à iniciativa.

Vereador NPL: Isso é fácil de resolver, pelo menos comigo, eu acho que é fácil de resolver...É que eu gosto de trabalhar de uma forma que é a seguinte, vocês não tem que falar com a Cascais Ambiente, se quiserem fazer alguma atividade, se quiserem desenvolver uma atividade, se quiserem conhecer que tipo de atividades estão a ser desenvolvidas na Quinta do Pisão ou no Campo Base Pedra Amarela o vosso contacto é a Cascais Jovem, a vossa relação é com a Cascais Jovem. Certamente que terão uma resposta mais rápida, melhor direcionada e que melhor percebe aquilo que vocês precisam, se vocês nos fizerem chegar através de nós e depois a equipa da Cascais Jovem falam com a Cascais Ambiente porque são colegas, são todos Câmara Municipal e a Cascais Jovem responde perante vós e por isso, eu acho que irá tornar a comunicação mais direta, mais rápida e acima de tudo mais eficaz. Mais alguma questão?

Vereador NPL: Então agora sim, boa noite a todos e até a próxima!